

Redução dos resíduos orgânicos compostáveis urbanos descartados em aterros e lixões

Considerações gerais

Os *resíduos orgânicos compostáveis* são todos aqueles passíveis de decomposição biológica, de origem animal ou vegetal, incluindo restos de alimentos, os resultantes de poda e capina, de marcenaria e da criação de animais. Esses resíduos, em vez de serem descartados no “lixo” municipal, podem ser facilmente transformados em novos recursos, na forma de fertilizantes de grande interesse biológico, ecológico, agrícola e econômico, reduzindo custos para o município e aumentando a sua sustentabilidade.

Geralmente esses resíduos são manejados indevidamente desde a sua geração, e logo se contaminam com outros resíduos, tornando-se imprestáveis para a agricultura e problemáticos socialmente, e podendo até poluir os corpos d’água e o solo.

Portanto, a proposta geral do componente “orgânico” do projeto do GTRS do CONAPAM é impedir que esses resíduos se misturem aos demais rejeitos urbanos, separando-os na origem e destinando-os à compostagem.

Três alternativas para lidar com os resíduos orgânicos

A compostagem urbana, a partir da separação dos resíduos orgânicos na fonte, pode ser feita de três maneiras.

1. doméstica ou unifamiliar. Essa solução é a ideal por evitar os custos e esforços no transporte dos resíduos – eles são processados a poucos metros de onde foram gerados.

É também o método mais à mão para ser introduzido na comunidade; geralmente ao ar livre, usando-se ou não composteiros de arame, madeira etc., e exigindo pouquíssima infraestrutura, com baixo custo e pouquíssimo trabalho em sua operação.

Existindo um espaço livre de 1 ou 2 m² no quintal, jardim ou horta da moradia ou negócio – e bastante consciência socioambiental –, monta-se um composteiro capaz de processar os resíduos gerados por uma família ou pequeno negócio onde haja preparo de refeições.

Em ambientes como apartamentos e escritórios, também é possível compostar os resíduos orgânicos com a ajuda de minhocas em caixas fechadas.



Composteiro de tela de arame “[Reduzo Lixo](#)” e minhocário “[Morada da Floresta](#)”

2. comunitária. Alternativa praticada em áreas livres públicas ou particulares (mediante algum tipo de compromisso formal) para processar os resíduos de várias famílias e pequenos negócios que não podem ou não querem compostar in loco o seu lixo orgânico.

As “microcentrais comunitárias” – para serem eficientes e pedagógicas e evitem impactos ambientais e sanitários –, devem ser cercadas e muito bem organizadas e mantidas. Esse modelo também é adequado para escolas e instituições onde haja preparo de alimentos.



Microcentral de compostagem comunitária em Visconde de Mauá

Além do acesso a uma área conveniente, a compostagem comunitária exige uma fonte de água para eventuais regas, uma cobertura rústica onde chover muito, um responsável por manter o local limpo e organizado (voluntário em rodízio ou servidor municipal devidamente treinado) e critérios e rotinas para a entrega dos resíduos.

Como os resíduos domiciliares precisam ser compostados juntamente com resíduos vegetais mais secos (folhas, aparas de grama ou capim, serragem etc.) a prefeitura deve gerir mais cuidadosamente esses materiais, inclusive os restos de poda urbana municipal e doméstica que recolhe – e dispor de equipamento para triturá-los, facilitando assim a sua utilização no processo da compostagem.

Embora a operação de uma microcentral comunitária seja muito simples, recomenda-se a supervisão da prefeitura, na forma de apoio e treinamento. O composto produzido comunitariamente será usado pelos participantes, doado, vendido ou trocado.

3. de geradores comerciais. Os grandes geradores de resíduos orgânicos - restaurantes, hotéis, feiras-livres, mercearias, supermercados, lanchonetes, indústrias alimentícias etc. - precisam de orientação técnica do poder público para o manejo adequado de seus resíduos. Talvez mereçam dispor de um sistema de coleta exclusivo, para o qual devem colaborar financeiramente, mediante o pagamento de tarifas específicas, conforme as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Em muitos municípios, a coleta de resíduos orgânicos de grandes geradores é feita por empresas privadas, por contrato, e não pelo serviço municipal de limpeza urbana.

O importante é com a prefeitura para viabilizar um fluxo paralelo - “limpo” – para os seus resíduos orgânicos, permitindo a produção e a comercialização de húmus de alta qualidade e certificado para a agricultura orgânica de alimentos cada vez mais valorizados.

Só o sistema completo resolve – e cabe às prefeituras viabilizar

Para reduzir significativamente o volume de resíduos orgânicos do município despejados nos aterros e lixões, essas três alternativas precisam ser implementadas, lado a lado, e o apoio a elas deve ser bem organizado.

A viabilização desse sistema integrado depende principalmente da decisão do poder municipal de dedicar atenção especial às novas formas de lidar com os resíduos, comunicando-se com a população e focando em soluções e rotinas que canalizem a boa-vontade dos cidadãos cada vez mais dispostos a colaborar.

A gestão dos resíduos é responsabilidade compartilhada dos cidadãos e do poder municipal, mas é a prefeitura que tem que dar o exemplo primeiro, apoiar as iniciativas e prestigiar a cidadania.

Introduzindo a compostagem na cultura urbana

Todas as três formas de compostagem apresentadas dependem do apoio da sociedade, exigindo por isso um foco na educação ambiental, nos meios de comunicação locais e em ações em escolas, clubes, associações etc.

A “educomunicação” é a base de tudo, pois deve esclarecer e motivar a todos, inclusive os políticos e funcionários da prefeitura, os educadores, os artistas, a juventude, as donas de casa, os comerciantes etc.

Ganhando escala

É possível calcular o volume de resíduos que pode ser compostado numa área de uso comunitário considerando o tamanho das leiras e o tempo médio de maturação do composto, de modo a definir quantas famílias podem ter seus resíduos processados no local.

A partir daí é possível calcular as despesas evitadas pela prefeitura na coleta, transporte e disposição final dos resíduos desviados, a quantidade e o valor dos nutrientes reciclados, e a carga orgânica que deixou de ir contaminar as águas e o solo.

A identificação de locais apropriados pode ser facilitada pela participação dos moradores dos bairros, entregadores, carteiros, policiais, estudantes etc., que conhecem bem a área. A prefeitura deve motivar os proprietários de terrenos baldios a os cederem temporariamente mediante um termo de parceria, que os tranquilize quanto a poderem dispor deles quando desejarem. A prefeitura também pode oferecer desconto no IPTU para essa parceria. E ainda ajudar cercando e preparando minimamente a área.

Os resíduos chegariam às minicentrais trazidos pelos usuários contribuintes ou recolhidos por um esquema comunitário ou municipal, como a “[Revolução dos Baldinhos](#)”, em Florianópolis.

Os servidores municipais que lidam com a limpeza e coleta urbanas devem deixar de ser exclusivamente captadores passivos de resíduos para serem também, cada vez mais, vetores ativos da compostagem e da reciclagem em geral.

A experiência internacional

Cresce no mundo a preocupação em “fechar o ciclo dos nutrientes” por meio da compostagem urbana. O [programa de compostagem da prefeitura de Nova York](#), por exemplo, instituiu a coleta seletiva de resíduos orgânicos para produzir adubo, além de apoiar as alternativas domésticas, comunitárias e comerciais.

Reduzir o lixo é ajudar a nós mesmos

Todos nós já percebemos o aumento do lixo produzido em nossas casas e cidades. Também em Resende o problema se agrava a cada dia.

E para onde vai essa montanha de resíduos que produzimos diariamente? A resposta é muito triste: vai tudo poluir a Natureza...

Cada vez é mais difícil encontrar um local para despejar o lixo da população.

Quando um “aterro” fica lotado de resíduos, é preciso levar o lixo para mais longe ainda, aumentando infinitamente os custos para as prefeituras.

Esta situação tem que mudar logo, pois ela é insustentável!

É preciso lidar com os resíduos de forma mais responsável, pensando em nossos descendentes e ajudando o município a gastar menos com lixo para poder investir mais em saúde, educação, serviços e cultura.



Reciclagem: um ato de amor à Natureza e ao futuro

A maneira mais fácil de reduzir o volume do lixo é separar os materiais recicláveis e destinar para o “aterro” apenas aqueles resíduos realmente inservíveis.

Se cada moradia, restaurante, pousada ou loja da região se comprometer em separar adequadamente os seus resíduos, então, em vez de descartar um montão de lixo três vezes por semana, entregará ao caminhão apenas uma sacolinha de cada vez.

Colabore você também!

Para essa redução do lixo ser possível, é preciso organizar a participação dos moradores e da comunidade.

A AMAR - Agência de Meio Ambiente da prefeitura de Resende convida todos os moradores e empresários da região para participar desta ação pioneira e ajudar Visconde de Mauá a se tornar um polo do ecoturismo aliado à Natureza no Brasil.

Para maiores informações sobre como participar, ligue para a AMAR (24) 3354-7732 ou envie uma mensagem para amar@resende.gov.br



Capa de [folheto informativo-motivador](#)